

TRAJETÓRIAS DE MULHERES RESIDENTES: A CARACTERIZAÇÃO DE UM ESPAÇO INTERSUBJETIVO

Luiz Mário Dantas Burity (UNIPÊ – marioburity@hotmail.com)

Margarida Maria Silva Gomes (UNIPÊ – gomesmargaridas@gmail.com)

INTRODUÇÃO

Diante das atividades realizadas no projeto de extensão universitária intitulado “Programa de Estimulação Cognitiva e Socio-Emocional nos Idosos em Situação Asilar” com atuação na Instituição de Longa Permanência Casa da Divina Misericórdia, surgiu a necessidade de melhor conhecer a importância subjetiva dessa Instituição de Longa Permanência para as idosas que lá residem. Durante o desenvolvimento de dinâmicas de socialização as trajetórias particulares dessas mulheres se confundiam com a sua percepção acerca da vida naquele lugar e, portanto, da importância dele em sua vida, sendo vinculado sempre com a sua relação com a família e com a sua saúde.

Dessa forma é possível compreender essa Instituição de Longa Permanência, portanto, enquanto um espaço intersubjetivo^{1 2}, que corresponde a um espaço onde as pessoas, com suas experiências diversas, são capazes de se compreender mutuamente a partir de sua linguagem, que também ganha características próprias da vida nessa instituição. Isso não significa, porém, que não haja discordâncias entre as posições tomadas frente a esse espaço intersubjetivo, afinal, ele não é um espaço de harmonia, mas um “lugar do encontro, do confronto e da negociação dos mundos de significação privados (ou seja, de cada interlocutor) à procura de um espaço comum de entendimento e produção de sentido, mundo publico de significação”³.

A Instituição de Longa Permanência, assim, aparece enquanto um espaço de convivência social das trajetórias particulares das idosas e dos profissionais que convivem neste espaço. Vale considerar que quando os idosos saem de suas casas uma série de vínculos precisam ser reconstruídos, visto que esse novo lugar precisa assumir as características emocionais e de segurança que até então estavam atribuídos à família, de forma que “de nada adiantaria, nos asilos, replicar minuciosamente o modelo da casa, pois os valores de intimidade e pertença são intransferíveis”⁴ e permanecem fortemente ligados à memória desses idosos. Dessa forma, a estadia na Instituição de Longa Permanência é acompanhada pelo desconforto de não estar no seu lugar, compreendendo essa pertença enquanto algo marcado pela sua trajetória.

Nesse sentido as Instituições de Longa Permanência possuem uma forte ligação com as diferentes trajetórias de seus idosos e cuidadores, trajetórias que precisam conviver visto que habitam o mesmo espaço físico. Afinal, “ser membro de uma comunidade humana é situar-se em relação ao seu passado (ou da comunidade), ainda que apenas para rejeitá-lo”⁵, sendo necessário construir nessas instituições uma trajetória comum, que se propõe a substituir a instituição familiar, apontando para uma série de passados que precisam se situar e se relacionar.

O objetivo desse texto, portanto, é demonstrar como as trajetórias particulares dessas idosas interferem nas suas percepções acerca da vida nessa instituição, compondo assim um espaço intersubjetivo, onde as regras de convivência são necessárias, e as consequentes estratégias subjetivas de sobrevivência nessa instituição na tentativa de manter vivos em si alguns aspectos de suas trajetórias.

MÉTODO

A partir das dinâmicas de estimulação cognitiva e sócio-emocional desenvolvidas pelo grupo de extensão universitária do curso Psicologia do Centro



Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

Universitário de João Pessoa (Unipê) na Instituição de Longa Permanência Casa da Divina Misericórdia foram extraídos os discursos de 3 idosas residentes dessa instituição sobre suas trajetórias de vida e percepção acerca da vida na instituição.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira idosa contou que viveu mais de 30 anos em São Paulo, estado para o qual migrou em busca de melhores condições de trabalho, tendo deixado a sua família na Paraíba. Em São Paulo ela trabalhou em uma fábrica de chocolates e depois foi empregada doméstica. Quando se aposentou ela decidiu voltar para a Paraíba e encontrar sua família, embora afirme que os seus patrões, por quem tinha grande afeição, queriam muito que ela continuasse lá: ao chegar em seu estado de origem, porém, não encontrou ninguém, tendo ido morar sozinha. A partir de então a idosa mostrou como era uma pessoa organizada, de forma que a sua casa estava sempre limpa. Quando sofreu o Acidente Vascular Cerebral, porém, já não podia morar sozinha, foi precisou dos cuidados da Instituição de Longa Permanência.

Quando foi perguntado se essa idosa gostava de viver nessa Instituição de Longa Permanência a mesma disse que sim, pois ali haviam pessoas que cuidavam dela, podia tomar banhos de sol e ter as suas coisas organizadas. Dessa forma, é interessante perceber como a idosa vive esse espaço intersubjetivo como um lugar muito particular, onde estão a sua cama e a sua cômoda, que a mesma organiza diariamente, vivendo a sua cama e cômoda como um espaço apenas seu, visto que as demais idosas, com as quais precisa conviver aparecem em seu discurso como vizinhas, para com os quais basta não ter problemas.

É possível perceber na organização de sua cômoda e na convivência com as demais idosas da instituição as suas estratégias para tornar aquele espaço mais próximo do que lhe é familiar, compreendendo essa instituição como uma parte necessária de sua trajetória e que tem um sentido muito particular para ela.



Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

A segunda idosa tratou em seu discurso de sua infância, quando vivia na cidade de Cajazeiras, no interior da Paraíba, onde casou e teve filhos. Posteriormente foi morar na cidade de Itambé, no interior de Pernambuco, onde trabalhou bastante para criar seus filhos, principalmente na atividade de costureira, depois disso ficou viúva e foi morar com o seu filho mais velho, precisando, após alguns anos, de alguns cuidados especiais visto que devido a complicações de saúde ficou impossibilitada de andar, sendo necessário o uso de cadeiras de rodas. No entanto, quando o seu filho mais velho se mudou para a cidade de João Pessoa devido a oportunidades de trabalho já não era possível mantê-la em casa, diante disso ela foi morar nesta Instituição de Longa Permanência.

Durante as atividades de socialização ela apontou para as idosas com problemas cognitivos que também estavam na sala de convivência, mostrando como era difícil viver naquele lugar. Mesmo assim, a participante não disse se gostava ou não da vida nessa instituição, falou, porém, que era um lugar muito bom para quem gostava de ler, mas ela não gostava, preferia de trabalhar. O trabalho, assim, marca a forma como essa idosa compreende a instituição, principalmente as atividades de costureira, visto que a idosa sempre reclama das roupas que veste, dizendo que são velhas e feias e pede sempre uma tesoura aos visitantes da instituição para cortar o lençol com o qual os cuidadores lhe prendem à cadeira para que não caia desta.

A terceira idosa disse que nasceu na cidade de Guarabira, tendo estudado em um Colégio de Freiras durante a infância, onde aprontava bastante junto a uma amiga sua, depois foi morar em João Pessoa, quando iniciou os estudos de Economia na Academia de Comércio Epitácio Pessoa, tendo, enquanto isso, lecionado a cadeira de Educação Moral e Cívica no Colégio Pedro II: no entanto, como odiava decorar as lições quando era criança, também não obrigou aos alunos a decorar, deixando-os filar nas provas.



Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

A idosa não casou nem teve filhos, mas contava com os seus irmãos, que lhe visitam constantemente: ela afirma, porém, que escolheu morar nessa Instituição de Longa Permanência porque não gostava de dar trabalho a ninguém. Dessa forma a idosa diz gostar de viver ali, visto que fica sozinha em seu quarto, com a sua televisão e seus livros, recebendo visitas de vez em quando e comendo as frutas que comprava com o seu dinheiro. A participante, porém, não gosta de participar das atividades realizadas na instituição, ficando em seu quarto quase todo o dia, de forma que aquela resistência que foi marcante em sua trajetória de vida volta a aparecer enquanto estratégia de sobrevivência nesse espaço intersubjetivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Três percepções subjetivas acerca da vida na Instituição de Longa Permanência Casa da Divina Misericórdia, transparecem nesses discursos: as três idosas demonstram imagens positivas e negativas sobre esse espaço⁶, e essas imagens sobre o espaço onde vivem atualmente tem como referencial não só a Instituição de Longa Permanência, mas também as suas próprias trajetórias. Nos três discursos, portanto, essas mulheres não narraram apenas as suas impressões sobre o funcionamento da instituição, mas sim das imagens acerca daquele lugar enquanto o destino final de suas trajetórias.

REFERÊNCIAS

¹VYGOTSKY LS. A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes; 1998a.

²VYGOTSKY LS. Pensamento e Linguagem. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998b.

³AGUIAR WMJ. Reflexões a partir da Psicologia Sócio-Histórica sobre a categoria consciência. Cad de Pesq, 110, 2000 jul. p.133-41

⁴ALCÂNTARA AO. Velhos Institucionalizados e Família: entre abafos e desabafos. Campinas: Alínea; 2004.

⁵HOBSBAWM EJ. Sobre História. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. p.22



°PECHÊUX M. Análise Automática do Discurso. In: Gadet F, Hak T. Por uma Análise Automática do Discurso. Campinas: Editora da Unicamp; 1993.